

A ECONOMIA, TURISMO E CULTURA DENTRO DO PATRIMÔNIO NATURAL DA CHAPADA DAS MESAS

*Alessandra Duarte Carvalho*⁹

*Judite Sanson de Bem*¹⁰

Introdução

Pode-se dizer que a sociedade brasileira criou diferentes conceitos, para tratar o tema, cultura e turismo dentro de uma visão contextualizada com a realidade que se encontra o povo brasileiro. Os valores culturais de um povo não incluem apenas prédios e obras artísticas, mas também tradições, práticas culinárias, histórias locais passadas de geração a geração.

O turismo e a cultura de certo modo se tornaram uma indústria econômica bem próspera e ativa em toda região, aonde as suas propriedades podem ser exploradas em formas de parcerias com diferentes órgãos públicos e privados, dos quais são liberados diferentes financiamentos.

Conforme essa observação, pode-se perceber que o turismo dentro do Parque Nacional da Chapada das Mesas, na cidade de Carolina - MA, vem crescendo, com visitantes que viajam de vários lugares do Brasil e outros países em busca das belezas naturais que tanto encantam aqueles que a conhecem ou buscam conhecer, no mesmo eles trazem consigo um aumento para a economia local em diferentes setores. Observa-se que o turismo se destaca como uma atividade bem importante, elevando assim de certa maneira não só a economia da cidade mais sim toda a região sul do estado.

Esse crescimento direcionado dentro do setor é um despertar de diferentes processos do aumento do capital, não só no setor turístico, mas também no surgimento de novos empregos para uma boa parte da população. Ressalta-se que as diferentes formas de belezas naturais da Chapada das Mesas, não encantam apenas com suas cores, formas, águas cristalinas, espécies raras de animais e cantar de pássaros e sim por todo um processo de formação que se deu até chegar aonde se está hoje. A história da região é contada de geração a geração, na qual se mostra o respeito não só ao meio ambiente e sim a um todo.

Na atualidade o turismo é visto como um fenômeno de crescimento mundial no qual se destacam as diferentes formas turismo. O mesmo surgiu no século XX, como uma atividade, mas em diferentes civilizações no passado o turismo já existia não como é visto na atualidade.

Andrade (1995) descreve, o turismo é um fenômeno social que antecede as viagens que os jovens aristocratas ingleses realizavam, acompanhados de seus competentes e ilustrados preceptores, às principais cidades europeias dos séculos XVIII e XIX.

Pode-se dizer que o crescimento do turismo está ligado a valorização da cultura e diferentes aspectos que estão atrelados a este contexto de busca por uma qualidade de vida saudável com respeito ao meio ambiente e suas diferenças que estão ligadas ao modo de ser e viver de cada ser humano.

É frequente achar que Patrimônio Cultural de uma cidade é visto apenas em livros, documentos antigos, fotografias ou telas pintadas guardadas em museus. Mas essas histórias são guardadas na memória de um povo que reconhece suas raízes e busca resgatar aquilo que muitos esqueceram com

9 E-mail: <alessandraduarte-carvalho05@gmail.com>.

10 E-mail: <Judite.bem@unilassale.edu.br>.

o passar do tempo. As memórias independentes de serem individuais ou coletivas de alguma maneira sempre se entrelaçaram na formação da identidade de uma sociedade onde seus valores culturais serão vistos como um fio condutor de um conhecimento dirigido a um todo.

Apesar das reflexões extensas e contextualizadas dentro do espaço geográfico, desenvolver o conhecimento não só a respeito da cultura e do turismo de uma cidade ou de toda uma região que a cerca, nos levar a refletir sobre determinados valores e posicionamentos com relação a exploração de terras. As diferentes formas de atividades turísticas desenvolvidas no local podem reforçar esse conhecimento, com a preservação do passado e o conhecimento da história e suas riquezas materiais e bens culturais. O órgão responsável por divulgar os diferentes pontos a se conhecer, sempre ressalta a importância do meio ambiente e a cultura da região.

O objetivo deste artigo é investigar e conhecer a realidade social, econômica e cultural dos locais visitados, bem como observar a paisagem do Parque Nacional da Chapada das Mesas e seus diferentes contrastes existentes entre a fauna e flora encontradas na região.

Quando falamos de memória de um povo, logo imaginamos histórias passadas e vividas a muito tempo atrás das quais nos contam como se deu o nosso processo de colonização e formação da nossa identidade.

Essas lembranças passadas muitas vezes encontradas em livros, escritos por pesquisadores ou apenas guardadas nas memórias daqueles que de alguma forma a vivenciaram, vem a dar uma certa continuidade no aprendizado mostrando que as mesmas estão ligadas entre se em forma de preservação tanto do lugar que se vive ou daquele ao qual vai se conhecer.

Observa-se que as memórias culturais de certo modo são responsáveis pela formação da identidade de um povo com a produção do conhecimento e a evolução das ferramentas disponíveis e de acesso fácil ao indivíduo no que se diz respeito a busca por histórias passadas.

Segundo Halbwachs (1990), discípulo de Durkheim e um dos precursores dos estudos sobre memória, diz que a memória pessoal está ligada à memória grupal, e está por sua vez à memória coletiva de cada sociedade que pode ser chamada de tradição (LOPES, et al. 2009).

Este artigo é dividido em partes, onde na primeira é feita uma introdução sobre um assunto, apresentando as hipóteses que se pretendem defender durante o seu desenvolvimento. Em seguida será apresentada uma descrição sobre a teoria utilizada na fundamentação deste artigo. Em seguida é feita uma descrição do campo de pesquisa, incluindo os aspectos socioculturais dos participantes das entrevistas e dos questionários.

Metodologia

Em relação à metodologia utilizada para a confecção deste artigo está uma pesquisa qualitativa que pretende descrever o processo de exploração do turismo e a valorização da cultura regional como meio de estabelecer uma forma autossustentável de procedimentos técnicos. Desta forma, a parte inicial consistirá em uma pesquisa bibliográfica, para fundamentar corretamente este estudo.

Além disso, será realizado uma pesquisa de campo, onde serão feitas observações *in loco*, sobre as condições em que estão sendo executadas as atividades de exploração do ecoturismo. Desta maneira, serão feitas entrevistas com os turistas e com os administradores dos passeios pelas belezas naturais da região. Mediante isso, serão realizadas entrevistas abertas para que os participantes possam relatem as

condições que são realizadas as explorações das atrações turísticas.

Por conseguinte, as informações obtidas por meio destas técnicas de coleta de dados serão apresentadas em forma de texto, assim como em quadros, tabelas e imagens, para que sejam analisadas e discutidas em conformidades com as teorias científicas sobre o tema. Além do mais, uma série de trabalhos acadêmicos serão consultados para servir de base para a sustentação das hipóteses elaboradas.

Finalmente, serão explicadas as conclusões, onde será apresentado o que se deduz por meio de um raciocínio interpretativo de análise de dados. Desta sorte, as informações serão confrontadas por meio de uma comparação entre as informações das teorias científicas sobre economia sustentável, junto com técnicas ecologicamente corretas de preservar o meio ambiente e aproveitar as suas riquezas.

Revisão teórica

Conhecer a cultura maranhense é se inserir na vivência de um povo, independente do mesmo ao qual se encontrar em determinadas regiões, e ao mesmo tempo preservar um pouco das suas origens, e ancestralidades, através das lendas, culinária, música, dança, histórias e costumes.

Pode-se descrever um pouco desse sentimento de resgate através da obra de Giusti et al. (2003), cujo o título trata: “Identidade Cultural Maranhense Na Perspectiva da Antropologia”. Este livro contém informações sobre a cultura maranhense com seus fatores multirraciais. A cultura está composta por diferentes grupos étnicos que tanto formam estado do Maranhão. Num estado com contrastes de regiões e histórias que encantam aqueles que o visitam, dentro deste contexto cultural, se destaca o sul do estado que vem com suas características diferenciadas e belezas que enchem os olhos daqueles que as conhecem.

O turismo cultural pode então ser entendido como aquele que proporciona uma experiência do estilo de vida das sociedades visitadas, oferecendo uma compreensão em primeira mão dos hábitos, tradições, ambiente físico, ideias e locais de significado arquitetônico, histórico, arqueológico presente num grupo local. O turismo cultural acrescenta uma nova dimensão ao turismo de recreação e lazer (GOMES 2005, p. 249).

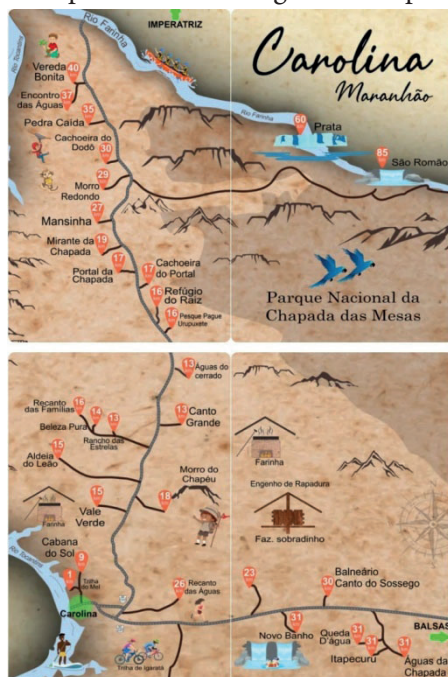
O Parque Nacional da Chapada das Mesas é uma unidade de conservação ambiental que abrange 159.953,78 hectares, com uma vegetação típica do cerrado. Os municípios que fazem parte do parque são: Estreito, Carolina e Riachão. Sendo que a cidade de Carolina é porta de entrada para a visitação e também conhecida com a Princesinha do Tocantins.

O Parque foi criado conforme o decreto s/n de 12 de dezembro de 2005, sendo monitorado pelo ICMBIO (Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade). De acordo com a Lei nº 4.771/65 áreas de preservação permanentes (APP) que são todas aquelas protegidas nos termos da lei federal. A região em se abrange uma grande variedade de fauna e flora, tem um potencial econômico turístico muito grande em função da grande variedade de riquezas naturais que são encontradas no local BRASIL, 1965.

O nome chapada das mesas vem em função dos seus diferentes plâtos encontrados e os mesmos se assemelham a formas de grandes mesas de granito, formadas a milhares de ano. (Parna das Chapadas das Mesas <https://www.gov.br>lista-de-ucs>).

Conforme pode-se perceber na Figura 1- mapa turístico da Região da Chapada das Mesas, existe deferentes pontos de laser os quais estão marcados por números e os mesmos se localizam em diferentes distancias com relação à cidade.

Figura 1 – mapa turístico da Região da chapa das Mesas



Fonte: <https://guiatur.glideapp.io/>

Ao longo dos anos o turismo vem passando por constantes mudanças, devido as exigências do mercado, desse modo as agências encarregadas de promover o serviço ao turista se adaptam ao tipo de visitação ao qual o mesmo deseja fazer. Seguindo uma demanda do mercado que está em constante crescimento, surge assim o turismo ecológico aquele que é totalmente voltado ao convívio direto com o meio ambiente, seja ele através de trilhas, cachoeiras e escaladas.

Com a visibilidade maior do serviço gera assim uma necessidade mais ampla da capacitação do agente turístico dentro da área a ser explorada. O mesmo proporciona uma relação entre o homem e o meio, as suas limitações e respeito a sua história de formação dentro do cenário ecológico da Chapada das Mesas.

Turismo ecológico ou ecoturismo. Segundo definição da EMBRATUR/IBAMA, “o ecoturismo é um segmento da atividade turística que utiliza, de forma sustentável, o patrimônio natural e cultural, incentiva a sua conservação e busca a formação de uma consciência ambientalista através da interpretação do ambiente, promovendo o bem estar das populações envolvidas” (SIMÕES, 2000).

É realizado em parques, reservas naturais ou qualquer outra área de interesse ambiental. De modo geral, procura promover atividades de baixo impacto ambiental e visitas a lugares de relevância ecológica, geralmente integradas a alguma atividade de educação ambiental (PHILIPPI, 2010, p, 75).

Os autores Philippi Jr e Meene Ruschmann (2010) em seu livro Gestão Ambiental e Sustentabilidade no Turismo caracterizam o uso turístico de áreas naturais, em meios insulares ou não, e a implantação de equipamentos específicos devem considerar os impactos que a visitação pode ocasionar tanto ao meio natural quanto as características socioculturais da área e do setor econômico da região em que ocorrem. Pode - se dizer que a sustentabilidade turística depende de:

- Respeito ao meio ambiente natural: o turismo não pode colocar em risco ou agredir irreversivelmente as regiões nas quais se desenvolvem;
- Harmonia entre a cultura e os espaços sociais da comunidade receptora, sem agredi-la ou transformá-la;

- Distribuição equitativa dos benefícios da atividade entre a comunidade receptora, os visitantes e os empresários do setor.

Percebe-se que através desses fatores, trabalhados de forma responsável se pode desenvolver um trabalho turístico direcionado aos diferentes modelos ofertados pelo mercado cultural e o de entretenimento.

Conforme pode-se perceber na Figura 2- mapeamento de serviços oferecido ao turista, diferença entre valores existentes nos serviços prestados ao visitante.

Figura 2 - mapeamento de serviços oferecido ao turista.

Serviços Oferecidos aos Turistas	Quantidade	Menor valor	Maior Valor	
Agência de Turismo	31	R\$: 1.500,00	R\$: 4.500,00	
Hotéis	20	R\$: 100,00	R\$: 420,00	Quarto para o casal
Casas de temporadas	05	R\$: 135,00	R\$: 200,00	Famílias ou Grupos de Amigos
Churrascarias	03	R\$: 30,00	R\$: 65,00	KG
Bares	15	R\$: 5,00	R\$: 120,00	Os valores dependem daquilo que o cliente vai consumir.
Pizzarias	05	R\$: 23,00	R\$: 55,00	Tamanho
Restaurantes	05	R\$: 20,00	R\$: 100,00	Kg e Refeição por pessoa
Balneários	30	R\$: 15,00	R\$: 70,00	Individual

Fonte: Elaborada pelo próprio autor com base em pesquisas, 20 de agosto de 2022.

Através dessas observações feitas no demonstrativo a cima, fica visível o grande potencial econômico com relação ao turismo ecológico presente na região. Na visão de Ruschmann (2006) a natureza constitui o único fator do produto turístico que pode ser ampliado, apesar de, geralmente, ser a base da sua existência, da sua atratividade e de seu destaque no mercado.

Conforme observa-se nas imagens 3, a existência de diferenças nas paisagens, em suas formas geográficas e a interação entre o meio ambiente.

Figura 01: Casarão localizado no centro da cidade de Carolina - MA



Figura 02: Pôr do Sol visto do Restaurante e Pizzaria Chega+ as margens do Rio Tocantins.

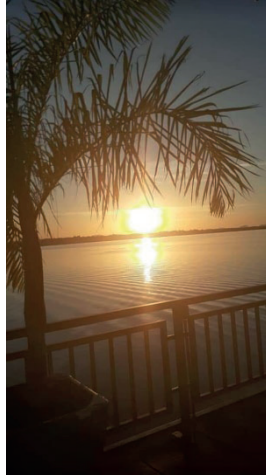


Figura 03: Cachoeira do Capelão, localizada a certa de 42 km da cidade de Carolina -MA

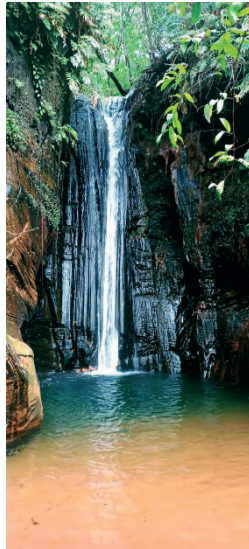


Figura 04: Canhоеira do Prata – Essa parte é conhecida como Garganta do Diabo, localizada a 96 km da cidade.



Figura 05: Imagem da Br – 230 também conhecida como Rodovia Transamazônica

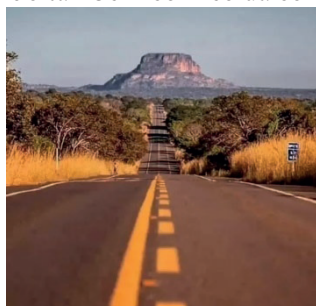


Figura 06: Vista da Chapada Das Mesas.

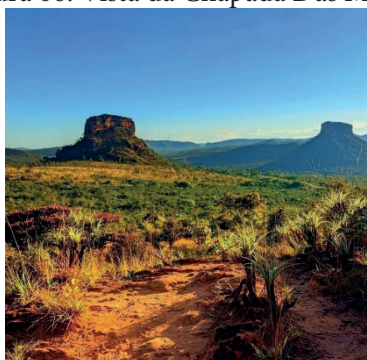
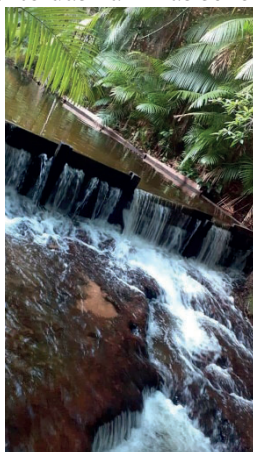


Figura 07: Pousada Recanto das Famílias se localiza a 15 km da cidade.



Referências

BORGES, L. Fazendo um turismo Sustentável. Carolina4.0. Disponível em: <<https://guiatur.glideapp.io/>>. Acesso em: 26 de agosto de 2022.

BRASIL. **Lei 4771/1965**. Código Florestal Brasileiro [online] <<http://www.planalto.gov.br/ccivil03/leis/L4771.htm>>. Acesso em 09 de setembro de 2022.

GIUSTI, S.; Et al. A acessibilidade no turismo brasileiro: resultados de uma pesquisa exploratória. In: **Anais do 6º Congresso Brasileiro de Turismo Rural: cultura no espaço rural brasileiro**, Piracicaba: FEALQ, 2007, p. 91-96.

GOMES, A. M. R.; FARIA, E. L. **Lazer e diversidade cultural**. Brasília: SESI/DN, 2005.

HALBWACHS, M. **A Memória coletiva**. Trad. de Laurent Léon Schaffter. São Paulo, Vértice/Revista dos Tribunais, 1990. Tradução de: La mémoire collective.

INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE. Parna da Chapada das Mesas. Disponível em: <<https://www.gov.br>>. Acesso em 28 de ago.2022.

LOPES, C. G.; Et al (Orgs.) **Memória e Cultura: Perspectivas Transdisciplinar**. Canoas RS. ed. Salles. 2009. p. 324.

PHILIPPI, A. Jr.; RUSCHMANN, D. V. de M. **Gestão Ambiental e Sustentabilidade no Turismo**. Barueri-SP: Editora. Manole. 2010. p. 1026.

RUSCHMANN, D. V. de M. **Planejamento sustentável do turismo**. 14. ed. Campinas: Papirus, 2009.